

Falta de leitos é crônica

A falta de leitos nos hospitais locais principalmente no Hospital de Base de Brasília (HBB), já é um problema crônico da cidade. Insuficientes para atender a todos os casos que se fazem necessários, os leitos dos hospitais são complementados com macas e camas no pronto-socorro. Desta forma, os pacientes que aguardavam vagas nas enfermarias ficam sujeitos à contaminação hospitalar e não recebem o tratamento médico recomendado, por falta de melhores condições.

A superlotação dos hospitais é causada, principalmente por uma excessiva procura dos doentes de outras cidades fora do Distrito Federal, às vezes, com mais de 450 quilômetros de distância. Um censo realizado recentemente pela Fundação Hospitalar revelou que cerca de 25% dos pacientes atendidos na rede são oriundos de outros estados. A precariedade dos sistemas de saúde dessas cidades é que causa esse estranho "êxodo da saúde pública".

O Hospital de Base de Brasília recebe, diariamente, cerca de 150 pacientes que necessitam de internação. Com apenas 560 leitos, o hospital espalha macas pelos corredores do pronto-socorro. Ontem o hospital mantinha 90 macas além das 70 camas na emergência do pronto-socorro. A demanda é maior, segundo o chefe do pronto-socorro do HBB, Emil Gomes Vieira, por falhas no pronto-atendimento, tarefa destinada aos postos de saúde. A população não procura o posto e, às vezes, por cau-

sa de um simples resfriado, acaba indo até o hospital.

Não é só o HBB que sofre com a grande demanda na cidade. No Hospital Regional do Gama aproximadamente 40% dos atendimentos são feitos a pessoas de outras cidades. Em todos os hospitais da Fundação Hospitalar — dez ao todo — está sendo registrada uma sobrecarga de pacientes, que resulta na colocação de macas e camas extras nos corredores. A Fundação Hospitalar oferece 2.425 leitos em seus hospitais.

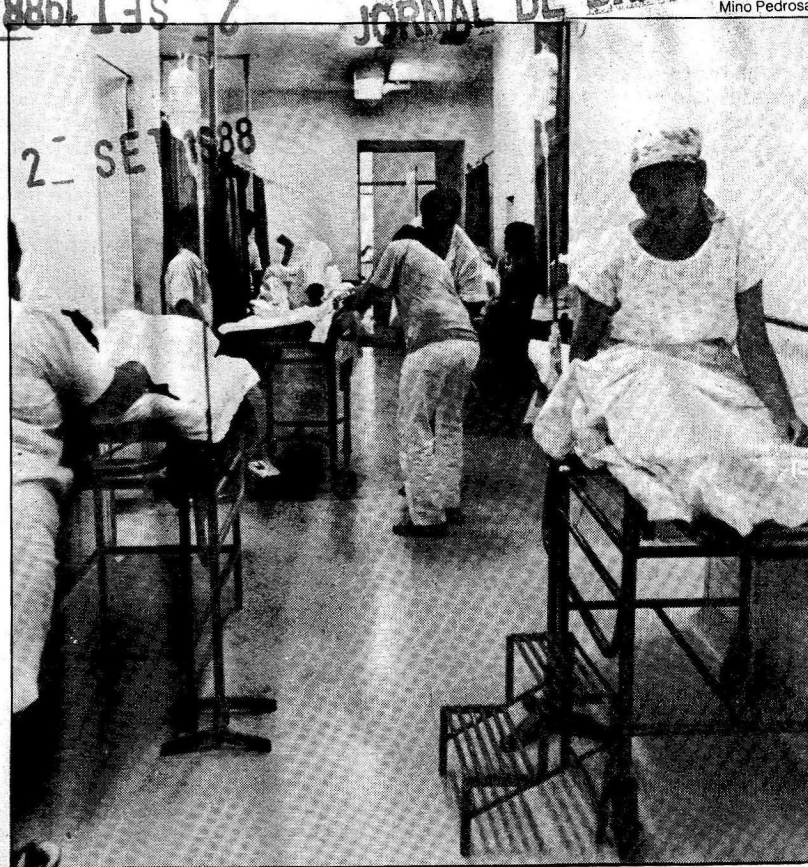
Um fato notório é que à medida que melhoram as condições de atendimento na área de saúde na cidade, mais pacientes aparecem e mais deficiências são apontadas. Emil Vieira teme que após a inauguração, dentro de três semanas, da unidade de tomografia computadorizada do hospital, o número de exames deste tipo tenha uma grande procura, devido à divulgação feita em outras regiões do País.

As reformas feitas no hospital de Base, que já duram cerca de três anos, são outro fator que contribui para a diminuição do número de leitos. Atualmente uma parte do setor destinado ao internamento de pacientes da clínica médica está em reforma. Isto significa cerca de 38 leitos a menos somente neste setor. O HBB atende também, com exclusividade, 15 outras especialidades que não são encontradas em outros hospitais da rede, o que aumenta ainda mais a procura de seus serviços, apesar de todas as críticas que a instituição recebe.

OS OCUPANTES DE FORA

Hospitais	Leitos	Porcentagem
Hospital de Base de Brasília	533	22,54
Hospital Regional da Asa Sul	321	24,06
Hospital Regional da Asa Norte	369	15,96
Hospital Regional do Gama	349	42,27
Hospital Regional de Taguatinga	367	10,05
Hospital Regional de Ceilândia	151	0,7
Hospital Regional de Brasília	47	22,54
Hospital Regional de Sobradinho	188	20,87
Hospital Regional de Planaltina	50	35,7
TOTAL	2.375	25,16

Fonte: Secretaria de Saúde e Fundação Hospitalar do Distrito Federal/Junho-88.



Nos corredores do Hospital de Base, pacientes esperam uma vaga

Goiano pode perder perna

O drama da falta de leitos nas enfermarias do Hospital de Base de Brasília (HBB) está sendo vivido pelo goiano Wilton Sousa Pereira, que ontem completava 24 dias de atendimento apenas no pronto-socorro. Wilton deu entrada no hospital apresentando problema cardíaco — resultado de um acidente de trabalho — com uma pequena necrose no pé. Hoje, a necessidade de amputar parte da perna já não é descartada pelos médicos.

Uma atendente do pronto-socorro confirmou a necessidade de uma cirurgia urgente para evitar complicações maiores para Wilton. Ele faz parte da legião de pacientes que vêm de fora do Distrito Federal para serem atendidos nos hospitais da cidade. Residente em Rio Verde,

Goiás, a 450 quilômetros de Brasília, Wilton Pereira procurou a cidade por intermédio de parentes, que diziam "ser o Hospital de Base um dos melhores do País".

Desacreditado, com a informação inicial obtida, o irmão de Wilton, Wanderlon Barbosa, que veio da cidade goiana de Maurilândia — a 430 quilômetros do DF — apenas para acompanhar o irmão na sua peregrinação pelos hospitais, acusa agora os médicos do HBB de não prestarem o atendimento devido. Ele está tentando há vários dias junto à direção do Hospital, uma vaga para a cirurgia do seu irmão. A denúncia através da imprensa tem sido seu recurso atual para apressar a cirurgia do irmão.